

## **Nós na telenovela: um estudo de recepção com portugueses imigrados no Brasil<sup>1</sup>**

Elaine JAVORSKI<sup>2</sup>

Universidade de Coimbra, Portugal

### **RESUMO**

Este trabalho busca compreender de que forma os portugueses são representados nas telenovelas brasileiras e que influência essa representação tem sobre a audiência, principalmente os imigrantes. Buscou-se observar dois aspectos fundamentais: como os personagens são apresentados e caracterizados e quais os traços atribuídos a estes personagens se adequam à memória cultural dos telespectadores. Para isso, foi realizada uma análise de conteúdo das telenovelas brasileiras que apresentassem personagens portugueses. Em um segundo momento, que resulta neste artigo, uma análise de recepção buscou vestígios das representações criadas/reforçadas pelos meios de comunicação acerca da sociedade portuguesa, utilizando-se de uma avaliação por meio de grupos focais de discussão.

**PALAVRAS-CHAVE:** telenovela; portugueses no Brasil; imigração; estudo de recepção.

### **Introdução**

A ligação histórica entre Brasil e Portugal permitiu, ao longo do tempo, que diversas imagens fossem criadas e recriadas, provenientes, muitas vezes, de fatos e personagens apresentados nas obras literárias e nos veículos de comunicação. A telenovela é um desses lugares de representação, a partir do qual algumas imagens são reproduzidas. Este artigo analisa de que forma os portugueses imigrados no Brasil se sentem retratados nesse que é um dos principais bens culturais produzidos no país e exportado para dezenas de países. A escolha pelo personagem português como objeto de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 4 – Comunicação Audiovisual do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de Coimbra, Portugal. Professora pesquisadora do Centro Universitário UniBrasil, email: elainejavorski@hotmail.com.

---

análise é resultado da intensa presença desses imigrantes na memória coletiva dos brasileiros, sempre evocados como principais responsáveis pela formação cultural do país.

Este trabalho é parte de uma tese de doutorado que procurou compreender de que forma os portugueses são representados nas telenovelas brasileiras e que influência essa representação tem sobre a audiência, principalmente os imigrantes. Buscou-se observar dois aspectos fundamentais: como os personagens são apresentados e caracterizados e quais os traços atribuídos a estes personagens se adequam à memória cultural dos telespectadores. Para isso, foi necessário realizar uma análise de conteúdo das telenovelas brasileiras que apresentassem personagens portugueses identificando as suas principais características e perfis. Em um segundo momento, que resulta neste artigo, uma análise de recepção buscou vestígios das representações criadas/reforçadas pelos meios de comunicação acerca da sociedade portuguesa, utilizando-se de uma avaliação por meio de grupos focais de discussão.

A escolha da telenovela para a análise se dá pela abrangência do gênero como programa de maior audiência em toda América Latina. O formato se consolida cada vez mais como um espaço não só de entretenimento, mas de discussão dos problemas atuais, bem como modificador dos hábitos e valores da sociedade. Portanto, a recepção da telenovela deve ser vista como parte da experiência cultural dos indivíduos. De modo a perceber sua influência, foram realizados grupos focais em três cidades brasileiras com índices e perfis diferentes de imigração portuguesa: Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro. Os grupos foram realizados com imigrantes portugueses levando-se em conta gênero, condições sociais e econômicas, grupo etário e nível de escolaridade. As reuniões seguiram um roteiro com questões dirigidas sobre como o indivíduo se define, suas trajetórias de vida, hábitos de consumo dos meios de comunicação e a integração ao espaço público através da mídia. Tendo como base os indicadores de pesquisas anteriores a esse trabalho, as sessões foram estruturadas em torno de questões de identidade, diferença, diáspora e cidadania, porém com preocupação central na forma como esses grupos se apropriam da mídia, principalmente no que diz respeito aos programas estudados (CUNHA, 2006), neste caso as telenovelas. Para participar da

discussão, era necessário que os portugueses residissem há mais de três anos no país. O tamanho do grupo foi estabelecido conforme Munday (2006), que acredita na utilização de pequenos grupos para obter dinâmicas mais eficazes, o que depende da necessidade de cada projeto e, quando usado nas circunstâncias certas. No caso deste trabalho, como no caso de Munday, as vantagens de se trabalhar com um pequeno número de participantes pareceram superar os inconvenientes que isso poderia causar.

As reuniões com indivíduos adultos, entre 25 e 75 anos e com nível médio de escolaridade, foram realizadas em associações de imigrantes. Em Curitiba, na Sociedade Portuguesa 1º de dezembro; em São Paulo, na Casa de Portugal; e no Rio de Janeiro, na Casa das Beiras. Esses locais foram escolhidos por reunir um grande número de compatriotas em encontros frequentes.

Antes do início da discussão foi aplicado um questionário, dividido em três partes, com o objetivo realizar um panorama do uso da televisão pelo grupo e o costume de acompanhar telenovelas. A primeira parte pretendia traçar um perfil dos participantes com perguntas sobre gênero, idade, escolaridade e nível econômico. A segunda tinha como objetivo entender de que forma se dá o consumo da televisão pelos indivíduos e a terceira abordava o uso e consumo da telenovela, especificamente.

O roteiro seguido para a realização do grupo focal foi dividido em três questões-chaves e realizado de forma diferente para o grupo de brasileiros e imigrantes, tendo em vista suas particularidades. Não obstante essas diferenças, a pesquisa, tendo como base investigações anteriores (CUNHA *et al.*, 2006), utiliza na sua essência de diálogo conceitos de “identidade”, “memória”, “diferença”, “diáspora”, “paisagem da mídia” (*mediascape*) e “cidadania”. Desta forma, o roteiro elaborado aborda questões como o reconhecimento da identidade portuguesa dentro da sociedade brasileira, suas memórias e suas imagens enquanto grupo e indivíduo na atualidade; as impressões sobre sua vivência em sociedade com elementos de outras culturas, o que mantém e o que renega de sua origem, os sentimentos em relação ao outro; o entendimento sobre a diáspora e seus elementos; o consumo da televisão, suas apropriações e interações; a forma como os meios de comunicação representam os portugueses e seus elementos culturais, bem como a diversidade cultural brasileira e suas inter-relações. Outras

questões foram: o Brasil e os brasileiros, a participação dos personagens portugueses na ficção brasileira e a verossimilhança, preconceitos e estereótipos criados pela telenovela. Nesta etapa, as questões se referiam às imagens que os portugueses tinham do Brasil e dos brasileiros antes de imigrar, as ligações com o país, a importância de Portugal na construção da identidade brasileira e sua herança cultural, as percepções de tratamento em relação aos brasileiros, a convivência com a sociedade local locais e portugueses, bem como as diferenças e semelhanças culturais entre os países.

Na segunda parte do debate, referente à telenovela, questões sobre seu consumo e a influência do gênero na percepção do Brasil e dos brasileiros foram abordadas. Foram feitas tentativas de encontrar memórias dos participantes sobre atores e personagens portugueses em telenovelas, suas características e formas de representações. E por fim, na última parte da discussão, tratou-se da relação entre ficção e realidade na telenovela, a representação da diversidade cultural do país e a influência dos estereótipos no tratamento dos brasileiros para com os portugueses.

### **Os personagens portugueses na telenovela**

Para observar com que frequência o personagem português é inserido na telenovela brasileira foram observadas as produções exibidas entre 1963 e 2014 das emissoras Tupi, Excelsior, Manchete, Globo, Record, Bandeirantes e SBT. Foram analisadas 391 sinopses, sendo 272 da Globo, todas disponíveis na página da emissora; 47 do SBT, provenientes de material bibliográfico e da página da emissora; 75 da Record, provenientes de material bibliográfico e a partir de 1999 (telenovela *Louca Paixão*) na página da emissora; 19 da Manchete, encontradas em referências bibliográficas e na página da emissora; e 26 da Bandeirantes, a partir de 1980. O total dos personagens encontrados resultou em 135 personagens em 67 telenovelas, sendo 20 históricas ou de época selecionados primeiramente por meio de material textual e, em um segundo momento, visual.

Percebeu-se que a inserção de personagens portugueses se deu, inicialmente, como forma de homenagear a colônia e valorizar a cultura portuguesa, com a telenovela *Antônio Maria*, de 1968, exibida pela Tupi, na qual são rechaçadas as características

associadas ao homem português como um sujeito mulherengo, dominador e anedótico. De acordo com Alencar (2000), o autor Geraldo Vietri queria prestar uma homenagem aos imigrantes portugueses. Na década de 70, a crescente participação de atores portugueses coincide com a abertura para exportação das telenovelas da Rede Globo, que já se consolida como a principal produtora do gênero. Para Portugal, a primeira experiência comercial foi com *Gabriela*, em 1975. A aceitação foi tão grande que estimulou a emissora a trabalhar mais próximo desse mercado na década seguinte. A partir de 1980, a exportação para Portugal teve um aumento significativo. A estatal RTP – Rádio Televisão Portuguesa, até então a única opção em Portugal já que os canais privados ainda não existiam, comprou 16 telenovelas no primeiro decênio de relações comerciais (1975-85), a maioria provenientes da Globo, com um custo aproximado de US\$ 3,7 milhões. A partir desse vínculo comercial se estabelece uma ligação cultural entre os dois países através da ficção seriada. Portugal passa a conviver diariamente com a realidade brasileira a partir das ficções enquanto o Brasil passa a ter um número maior de personagens portugueses nas telenovelas. Os atores portugueses aparecem de forma discreta e a maioria dos personagens ainda é representado por atores nacionais.

A década de 1990 foi marcada, segundo Feldman-Bianco (2010), pelo chamado “Regresso das Caravelas”, ou seja, pelas tentativas de reconstruções da portugalidade no Brasil com o crescimento das políticas de objetivação da cultura portuguesa, principalmente em São Paulo. Até os anos de 1980, as exportações portuguesas para o Brasil se restringiam a bens de consumo das famílias portuguesas. Empresas e investidores brasileiros levavam seus negócios para Portugal. Foi o caso da Globo. Em 1990, a criação da NBP – Produção e vídeo contou com a experiência da emissora brasileira. A produtora era responsável por 70% da produção portuguesa de telenovela e séries. Mas o passo mais importante foi a entrada no mercado de televisão aberta, quando a Globo comprou 15% das ações (34 milhões de dólares) do canal SIC, canal português que tornou-se o principal consumidor do gênero brasileiro. E nessa fase, o investimento em bens culturais como a telenovela também foi efetivado. Durante toda a década foram exibidas 48 telenovelas e séries brasileiras no primeiro e segundo canal da emissora portuguesa RTP, 67 na SIC e 7 da TVI (CUNHA, 2011, p. 27). Ainda

que a maioria fosse da Globo também havia produções da Manchete, SBT e Bandeirantes. A compra das telenovelas era realizada sob duas formas diferentes, pela produção em conjunto e com a venda posterior ao início da produção. Com a coprodução, a obra era pensada para o público português, inclusive com a influência da escolha de atores pelos canais portugueses. Essa dinâmica proporcionou ao mercado o entendimento de que o uso de personagens, atores ou núcleos estrangeiros facilitava o comércio das obras. Assim, algumas produtoras inseriam os personagens como forma de facilitar sua entrada no mercado português e conseguiam seu comércio. Isso não significava, obviamente, que as histórias devessem necessariamente contar com atores ou personagens portugueses para que tivessem interesse em Portugal. Mas, com o número crescente de inserções desse tipo, conclui-se que se tornava cada vez mais interessante para sua venda que a obra trouxesse elementos com os quais a audiência portuguesa pudesse se identificar.

Do outro lado do Atlântico, a tentativa de não deixar o mercado português esvair-se se reflete no apelo por personagens e atores portugueses como parte do elenco das telenovelas. Para agradar o público português, já que as histórias essencialmente brasileiras começavam a encontrar alguma resistência em detrimento das obras locais, cresce o número de personagens de origem lusa nas tramas. Assim, na década de 2000, todas as emissoras que produzem telenovelas trazem em seus elencos atores portugueses em pelo menos uma de suas produções. Além de participação mais frequente e importante dos atores, Portugal serve de cenário para muitas delas. Esses personagens também têm como característica representar essa nova fase de imigrantes qualificados que chegavam ao Brasil nos anos de 1990 e 2000. Nessa época, os motivos que levam os estrangeiros a escolher o país são variados: questões empresariais, diferenças cambiais que proporcionam melhores expectativas de vida ou por razões psicoemocionais, como crescimento pessoal, estilo de vida e questões afetivas (VILLAS BÔAS E PADILLA, 2007). O apreço por atores portugueses por parte da Globo é crescente. Tanto que em 2004, *Como uma onda*, de Walter Negrão, traz pela primeira vez um português como protagonista na Globo. Na década de 2010 os atores portugueses continuam presentes em diversas telenovelas e até um fato curioso acontece

---

quando, em 2012, no *remake* de *Guerra dos Sexos*, um ator português interpreta um personagem brasileiro, enquanto um ator brasileiro atua no papel de um português.

Apesar do estereótipo do padeiro ou do comerciante do varejo permanecer ao longo do tempo nas telenovelas contemporâneas, há também um interesse em mostrar a modernização de Portugal e dos portugueses. A imigração recente tem um perfil diferenciado, de profissionais qualificados que imigram para desenvolver seus negócios ou trabalhar como profissionais em áreas específicas. Assim, as histórias retratadas na ficção agradam também a audiência portuguesa, de grande importância para o setor exportador das telenovelas brasileiras. Do outro lado do Atlântico, há uma identificação com a abordagem, uma aproximação construída ao longo das décadas que serviu também para construir uma memória comum.

Em termos históricos, as telenovelas de época mostram primeiro o português que busca o país para exploração de minas de ouro e outros metais preciosos e mais tarde como um imigrante que trabalha para o desenvolvimento do país que o acolhe, seja ele ligado ao comércio ou mesmo no labor do campo. Diferente do que apresentava a literatura do século XIX, as telenovelas não abrangem as divergências entre portugueses e brasileiros, a exploração dos locais pelos imigrantes, as diferenças culturais e os conflitos eclodidos no período pós-colonial. O perfil do imigrante, no século XVI e XVII, de origem simples e poucos estudos, modifica-se no século XIX e XX, sendo muitos deles jovens formados em Coimbra. Os personagens portugueses mostram-se integrados a ponto de, no início do século XX, participarem de movimentos sociais, principalmente a partir de 1930, engajados, tanto quanto os brasileiros, na mudança política do país.

### **O consumo da televisão pelos portugueses**

Os portugueses que vivem no Brasil encontram na televisão uma importante fonte de informação diária. O entretenimento aparece como motivo menos utilizado para a assistência. Embora muitos tenham o costume de ligar a televisão pela manhã, é no fim da tarde e início a noite que se detêm mais a atenção ao veículo de comunicação.

---

Em relação às telenovelas, as mais assistidas são as que se iniciam depois das 21 horas. Apenas um participante do grupo focal diz se dedicar somente à televisão quando a liga, enquanto os demais afirmam sempre estar realizando outras tarefas durante a assistência. A forma como assistem, se em grupo ou sozinhos, é bastante equilibrada, sendo que metade assiste junto com seus familiares e a outra metade sozinha. Os que assistem em ambiente familiar dizem discutir com os que o cercam sobre a história e temas polêmicos. A discussão parece manter-se também no ambiente familiar, já que não há nenhuma resposta sobre a discussão da telenovela com grupos de amigos ou colegas, mesmo dos que dizem assistir sozinhos. Como observam Hobson (1982, 1989) e Ang (1985), é também a partir da ficção que se dá a construção dos repertórios individuais, já que são objetos de discussão tanto em âmbito familiar como exterior. O cotidiano é, também, estruturado em parte pelos sentidos que a televisão gera e alimenta. A telenovela, de forma mais intensa, sustenta parte do discurso diário entre os indivíduos, embora alguns não estejam cientes de que isso acontece por sua influência. Parte desses assuntos são sobre os atores, seus personagens e sua vida privada, temas que abastecem os jornais e as revistas, mas também sobre problemáticas abrangidas pela dramaturgia. São assuntos que penetram na vida doméstica e se espalham por todos os locais de convívio social (HOBSON, 1989) e que passam a fazer parte do imaginário a partir da construção de uma realidade psicológica (ANG, 2013). Essas atitudes ultrapassam a questão da identificação para se transformar em parte da vida real.

Embora existam possibilidades de gravar os programas para assistir depois, a grande maioria assiste à televisão brasileira em tempo real. Em relação às telenovelas, as produzidas no Brasil dominam a preferência dos portugueses, que assistem majoritariamente as da Globo, embora uma pessoa tenha citado as da Rede Vida. A frequência na assistência é bastante regular, sendo que a grande maioria acompanha esporadicamente as tramas e, quando não o fazem, mantêm-se informados sobre o enredo.

### **A imagem dos portugueses na telenovela brasileira**

---

Em relação à imagem dos portugueses difundida pelas telenovelas, há um consenso, embora pouco se lembrem sobre os personagens que dão corpo às histórias dos imigrantes. Os participantes costumam assistir à telenovela, principalmente no horário das 21 horas. É justamente nesse horário que menos estão presentes os personagens portugueses e, por isso, poucos se lembram deles. Todos sabem que existem dois atores portugueses bastante famosos na atualidade, mas ninguém se recordava do nome deles. Pelas características que passavam, estava claro que se tratava de Ricardo Pereira e de Paulo Rocha. Dos integrantes do grupo, apenas uma pessoa, de Curitiba, lembrou-se do protagonismo de Ricardo Pereira na telenovela da Globo, *Como uma onda*, de 2004. Os demais tinham mente só cenas esporádicas.

*“Lembro do casamento português na novela com Joana Solnado na novela que foi filmada em Florianópolis, eles eram protagonistas” (mulher, Rio de Janeiro)*

Ricardo Pereira nunca atuou em uma telenovela de horário nobre, o que pode explicar a vaga lembrança. Já outros atores, embora em papéis menos expressivos, foram evocados, incluindo Paulo Rocha, que já participou do elenco de duas telenovelas das 21 horas. É importante assinalar que essa tarefa de buscar na memória os personagens portugueses, vividos ou não por atores portugueses, foi bastante demorada. Muitos não conseguiam lembrar, ou lembravam-se vagamente. A ajuda da mediação nesse ponto foi fundamental para que alguns detalhes surgissem no debate. De forma espontânea, foram também lembrados os atores Diogo Infante e Maria João Bastos em Curitiba, o ator Nuno Melo no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Sobre o taxista vivido pelo ator Nuno Melo, os participantes disseram ser ele a prova de que as brincadeiras com a inteligência e até mesmo estereótipo físico havia ficado para trás, apenas revividos nas caricaturas folclóricas utilizadas pelo humor. Mais uma vez, como ocorre durante a realização de todos os grupos focais, os participantes mostram entender da dinâmica produtiva da televisão evidenciando que audiência não é passiva.

*“Lembro de um que era motorista de taxi e não era uma visão pejorativa. Antigamente era pior e hoje é diferente porque a Globo passa suas novelas em Portugal e não pode ser assim. Na SIC a novela passa quase de forma simultânea. Mas mesmo assim escorrega bastante. O brasileiro não gosta do sotaque português, nem da música. Não é que seja bairrismo é que não soa bem para o brasileiro” (homem/Curitiba)*

Os participantes com mais de 50 anos lembraram com exatidão de Antônio Maria (principalmente a primeira versão) e também de Machadinho, da novela *Locomotivas*, interpretado pelo ator Tony Correa, tido como um galã da época que ficou bastante famoso no Brasil, participando do elenco de várias novelas em sequência.

Sérgio Cardoso, que interpretou Antônio Maria, marcou a geração de portugueses de mais idade. Para eles, o personagem foi uma forma de modificar a imagem do português que até então prejudicava a autoestima e a convivência com os brasileiros devido aos preconceitos que sofriam na altura e ao estereótipo negativo construído até então.

*“O que mais me vem à memória este ator que agora faz bastante sucesso por aqui, é muito famoso e bonito (Tony Correia). Lembro também do Antonio Maria, Sergio Cardoso, de antigamente. Ele não era tratado como um ignorante já que em geral havia uma imagem pejorativa. Ninguém respeitava o português (mulher/São Paulo).*

A relação da telenovela, nesse sentido, parece não ter tanta influência na atualidade uma vez que os personagens portugueses são, de modo geral, neutros, no sentido de não se destacarem pela inteligência nem pela falta dela. São personagens comuns, tidos como trabalhadores e esforçados. Mas o estereótipo ao qual se referem os portugueses participantes do grupo pode ser proveniente dos personagens de humor, bastante utilizados nos programas mais famosos desse gênero (incluindo aqui também as telenovelas-chanchadas, como *Guerra dos Sexos*, com uma imagem caricata dos personagens). Também a “mulher de bigode” tornou-se uma característica pejorativa para as portuguesas, lembrada pelo menos em duas obras analisadas: *Fina Estampa* (2011), na qual a personagem Griselda é chamada de “bigoduda” por sua rival na história, e *Joia Rara* (2013), na qual o genro da personagem Santinha sempre a provoca usando o mesmo insulto. Este tipo de característica, segundo analisa Vieira (1991), é explorada como forma de tratar o português ainda como um colonizador e, portanto, uma ameaça, algo que destoa do país. “Então, como em qualquer sociedade, o imigrante ambicioso e duro nunca se integra facilmente no meio dos nativos. Daí o notar-se, de uma forma ou outra, a tendência para ridicularizar o português no romance” (VIEIRA, 1991, p.112).

Já o fato de existirem personagens portugueses nas telenovelas é visto com orgulho, ainda que muitos entendam que isso acontece por razões comerciais entre as

emissoras brasileiras e as portuguesas. Os participantes têm certa razão já que, como nota Hamburger (2005), enquanto escrevem, os autores estabelecem interlocuções com os telespectadores imaginários e/ou privilegiados. Toda a cadeia de produção da telenovela sabe da importância da exportação e que, a priori, toda obra pode ser comercializada. Com isso, a história precisa trilhar caminhos que agradem também o público externo. A audiência tem, portanto, consciência das escolhas feitas na dinâmica produtiva da obra e, ao julgar conhecer os bastidores, proporciona um ressignificado na assistência. Mostram-se, assim, de certa forma, imunes à manipulação, como observa Silverstone (1994).

*“Estão na telenovela por questões econômicas. Como passam em Portugal aproveitam e usam o personagem português para fazer essa ligação” (homem/São Paulo)*

Todos se mostram bastante inteirados sobre o que acontece na televisão portuguesa, já que a maioria costuma voltar ao país de origem com frequência. A telenovela brasileira, neste caso, é um produto com o qual eles já estão acostumados desde o país de origem, no caso dos imigrantes mais recentes, e também no universo simbólico dos mais antigos que preservam raízes na terra natal e são informados sobre o que a televisão portuguesa exhibe. Assim, o “sentido de lugar”, definido por Buonnano (1997) como um vínculo com o país de procedência, pode ser associado à ficção brasileira, gênero presente no cotidiano dos portugueses e bastante familiar a todos. Assistir às telenovelas é, de certa forma, também uma volta ao lugar de origem, uma vez que, utilizando-se dos mesmos “mapas conceituais” (Hall, 1997), partilham-se também universos simbólicos e midiáticos.

*“A telenovela depois que passou em Portugal interferiu nos costumes de Portugal. No modo de falar, nas gírias, nos termos. Mudou muito. Não é que a gente não se entenda, mas não era usual. Tanto é que a grande bronca do pessoal da cultura e educação é em relação às telenovelas. As personagens da menina rebelde dentro de casa, marcou e influenciou a vida em Portugal, o comportamento”. (mulher/Curitiba)*

Por outro lado, o sucesso dos atores portugueses transformou suas formas de atuação, passando a interpretar personagens brasileiros. Existem diferenças entre aliviar

o sotaque para a melhor compreensão<sup>3</sup> e a transformação da linguagem. O primeiro caso ocorre desde o sucesso de Tony Correia, que abasileirava sua forma de falar para tornar-se mais claro, assim como ocorre com os personagens portugueses interpretados por brasileiros. Já a abdição do sotaque de origem é uma necessidade priorizada para viver personagens brasileiros, fato que tem sido frequente desde os anos 2000 quando começa a interpretar personagens brasileiros, seguido de Paulo Rocha no início dos anos de 2010.

A mudança, segundo Pereira em entrevista à revista *Época*<sup>4</sup>, não causou críticas por parte de seus fãs portugueses. “Eles entendem perfeitamente a necessidade. E se orgulham de ter um português no papel principal de novelas brasileiras, que são uma paixão em nosso país”. Paulo Rocha, em depoimento ao Gshow<sup>5</sup>, disse também ter que treinar o sotaque brasileiro para poder firmar-se na carreira de ator no país. Mas para os portugueses do grupo focal o fato dos atores “abasileirarem” a fala parece um desprestígio com o país de origem.

No que diz respeito à imagem profissional dos imigrantes, as mudanças são lentas ao longo das décadas. Atualmente o português jovem, galã e bem-sucedido é bastante utilizado nas telenovelas, diferente do estereótipo antigo. Mas algumas características, como a profissão de padeiro, aparecem com bastante frequência tanto nas conversas dos grupos focais como nas telenovelas analisadas. Em *Jogo da Vida* (1981), Sr. Vieira era padeiro, assim como Olívio em *Cambalacho* (1986), Neco em *Tiro e Queda* (1999), Belarmino em *Negócio da China* (2008). Em uma sociedade que busca a atualização profissional, isso soa como um retrocesso.

*“No imaginário acho que está a imagem do português é burro, só pensa em trabalho, a Dona Maria e o Manuel. Mas isso na prática é diferente. Mas na telenovela também o português é o padeiro com a caneta atrás da orelha e isso reforça a imagem dos portugueses. Ainda nos incomodamos com isso”.*  
(homem/Rio de Janeiro)

Embora haja a utilização desse estereótipo, os participantes acreditam que a

---

<sup>3</sup> Notou-se a dificuldade de entendimento do sotaque na teledramaturgia quando a telenovela *Morangos com Açúcar*, produzida pela SIC, foi completamente dublada quando exibida no Brasil pela Bandeirantes em 2004.

<sup>4</sup> Disponível em: < <http://migre.me/s8tSH>>.

<sup>5</sup> Disponível em: < <http://migre.me/s8tTb>>.

---

influência da telenovela não tem papel significativo na forma como os brasileiros os tratam. Para eles, esta é uma herança anterior à dramaturgia televisiva. De qualquer forma, sobre a telenovela como retrato da sociedade brasileira, todos estão de acordo que existe sim uma verossimilhança, mas com limites bem delineados. A fantasia faz parte do gênero ficcional e isso aparece claramente nas tramas. O mesmo se passa quando a diversidade cultural é retratada. Para os entrevistados, em um país com tantas raças e nacionalidades distintas, explora-se pouco essa miscelânea de rostos, lugares e sotaques. A diversidade parece reduzida, ou resumida, nas obras. Os próprios imigrantes se vêm retratados de forma simplificada, embora percebam que essa simplificação faça parte das características da obra televisiva ficcional.

### **Considerações finais**

Os grupos de discussão realizados mostraram que os telespectadores são produtores de sentido, tanto quanto os autores do conteúdo televisivo. Nesse âmbito, é necessário considerar a telenovela não apenas como um texto, mas como uma prática social que é parte do cotidiano tanto dos que a acompanham quanto dos que a rechaçam, já que os seus modismos, conflitos e debates extrapolam o sentido individual e passam a fazer parte do coletivo. A pesquisa de recepção é, portanto, orientada nesse sentido. Os indicadores textuais observados na análise de conteúdo da telenovela serviram como base para observar sua relação com a audiência, de forma a vislumbrar sua capacidade polissêmica.

A telenovela, como instrumento de reativação e reelaboração de memórias nacionais, enquadram as memórias coletivas de forma a assegurar sua continuidade. Essas memórias precisam servir como legitimadores de discursos que buscam mais uma representação conciliadora do que polêmica. Desta forma, os imigrantes são vistos como pessoas que contribuem para o país, que se integram à sociedade. Em relação ao preconceito, percebe-se que sempre que um personagem português insere-se na trama há um apelo ao estereótipo de forma anedótica, mesma característica que aparece nas discussões dos grupos focais. Embora não se assuma a discriminação do imigrante quando se ativam alguns discursos coloniais, nota-se um desconforto em relação ao

assunto que se disfarça sob a justificativa de que o brasileiro é um sujeito “alegre” que chama a atenção para os “bigodes” de uma senhora portuguesa ou acha piada no sotaque lusitano ou no português amante de uma mulata. A telenovela traveste, portanto, com anedotas, os estereótipos presentes na sociedade, reelaborando-os e, muitas vezes, reforçando-os. As discussões dos grupos focais evidenciam essas características tipicamente ligadas aos portugueses. Percebe-se no discurso da audiência, principalmente dos brasileiros, um conhecimento sustentado por uma série de estereótipos antigos, pouco explorado do ponto de vista atual, da realidade social, política, econômica e cultural vivida por Portugal nas últimas décadas. As imagens paralisadas no tempo, das caravelas e das senhoras de xale, continuam a fazer parte da memória mais superficial. É verdade que essas representações são oriundas dos primeiros registros históricos e literários e, portanto, anterior à televisão e, conseqüentemente, à telenovela. Mas é a ficção televisiva que incorpora ao texto a imagem que faltava para a fixação das representações, peças importantes para as memórias narrativas. Essas apropriações dos fatos advindos da ficção televisiva pelos receptores são muito perceptíveis, embora não seja possível afirmar que são centrais nessa influência. A telenovela colabora na confirmação ou invalidação das representações já existentes, interferindo, assim, na percepção dos imigrantes passada pela ficção.

Essa interferência não significa passividade da audiência. Entende-se o telespectador como um ator ativo, exposto à circulação de sentidos do produto televisivo e que consegue discerni-los e, mais do que isso, que interpreta, reelabora e analisa as representações que os meios trazem. Além disso, também é capaz de entender os mecanismos de produção desse produto, inclusive os ideológicos. A audiência estabelece a relação entre a ficção e a realidade ao mesmo tempo em que cria novos sentidos para as mensagens veiculadas, principalmente quando se trata de uma realidade baseada nos valores das empresas televisivas, moldados pelo viés econômico. O objetivo de aumentar as vendas e abrir caminhos internacionais é percebido pelos participantes da pesquisa, que justificam a inserção de personagens portugueses não somente pela aproximação cultural, mas também pelo acercamento comercial entre as

emissoras dos dois países.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. **Hollywood Brasileira: Panorama da Telenovela no Brasil**. São Paulo: Senac, 2000.

ANG, I. **Watching Dallas**: Cultura di massa e imperialismo culturale. Roma: Armando Editore, 2013.

BUONNANO, Milly. **El drama televisivo**: identidad y contenidos sociales. Barcelona: Gedisa, 1999.

CUNHA, I. F. **A Televisão das Mulheres**: Ensaio sobre a Recepção. Lisboa: Quimera/Bond, 2006

CUNHA, I. F. **Memórias da telenovela**: Programas e recepção. Lisboa: Livros Horizonte, 2011

FELDMAN-BIANCO, B. (org.) **Nações e Diásporas**. Estudos Comparativos entre Brasil e Portugal. Campinas; Unicamp, 2010

HALL, S. **Representation**: Cultural Representations and Signifying Practices. London: Sage Publications, 1997.

HAMBURGER, E. **O Brasil antenado**: a sociedade da novela. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

HOBSON, D. **Crossroads**: The Drama of a Soap Opera, Londres: Methuen, 1982.

HOBSON, D. Soap Operas at Work In: SEITER, E.; BORCHERS, H.; KREUTZNER, G.; WARTH, E. W. (eds.). *Remote Control: Television Audiences and Cultural Power*. New York: Routledge, 1989.

MUNDAY, J. Identity in focus: the use of focus groups to study the construction of collective identity, **Sociology**, 2006, 40(1): 89–105.

SILVERSTONE, R. **Television and everyday life**. London: Routledge, 1994.

VILLAS BÔAS, M. X.; PADILLA, B. Rumo ao Sul: Emigrantes Portugueses no Sul do Brasil. IN: in SOUZA, F., MARTINS, I.; PEREIRA, C. (orgs.). **A Emigração Portuguesa para o Brasil**, Porto: CEPESE e Edições Afrontamento, 2007.

VEIRA, N. H. **Brasil e Portugal: a imagem recíproca** – o mito e a realidade na expressão literária. Lisboa: Ministério da Educação; Instituto da Cultura e Língua Portuguesa, 1991.